

## APRESENTAÇÃO

A *Revista de Cultura Teológica* completa dez anos. Quarenta números foram apresentados com, aproximadamente, trezentos estudos. Houve muita constância no ritmo trimestral das publicações. Dessa forma, este periódico de pesquisa teológica se estabeleceu entre os mais renomados no Brasil.

Muitas pessoas participaram dessa história. Seria impossível mencionar todas com os seus nomes. Penso nos diretores da *Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção*, nos diversos redatores responsáveis durante os dez anos, nos membros do conselho de redação, nos revisores, na diagramadora e nas editoras que prestaram seus serviços gráficos e de distribuição. A todos eles e elas agradeço de coração.

Contudo, quero lembrar, de forma especial, todos que publicaram seus estudos na *Revista de Cultura Teológica*. A maioria dos textos foi elaborada pelos professores que lecionam na Pontifícia Faculdade de Teologia do Centro Universitário Assunção, da qual o periódico quer ser uma “janela”. Sempre, porém, houve também pesquisadores de outros centros de estudo interessados em lançar suas pesquisas aqui. Somente quem escreve sabe que uma publicação exige coragem. Expor seu pensamento significa receber críticas e ser aberto para, eventualmente, corrigir seu próprio raciocínio. Todavia, vale lembrar que a procura da verdade é um processo. E este se torna possível a partir daqueles que formulam seu pensamento e o colocam à disposição da comunidade acadêmica e da Igreja inteira.

O número 40 da *Revista de Cultura Teológica* inicia com um estudo patrístico de Cônego Dr. José Adriano: “A vida cristã como testemunho nos escritos dos apologistas dos séculos II e III”. A segunda colaboração, de Pe. Dr. Valeriano dos Santos Costa, chega a definir o que é “Pastoral Litúrgica”, apresentando, juntamente, propostas para sua organização prática.

Dois estudos nasceram da Semana Teológica sobre o tema da “violência”, realizada em maio de 2002, na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da

Assunção. No primeiro, Pe. Dr. Márcio Fabri dos Anjos enfrenta o tema numa perspectiva teológica cristã: “Violência e ética: esboço de introdução a seus desafios sociais”. O outro estudo, de minha autoria, procura perspectivas para a superação da violência entre os povos numa das tradições bíblicas mais conhecidas: “Ensino que jorra paz (Mq 4,1-5)”.

A seção de Direito Canônico apresenta duas pesquisas. Edson Sampel focaliza a relação entre “Direito e Igreja”. Pe. Dr. João Carlos Orsi, por sua vez, estuda quais as prescrições e orientações do Direito Canônico em vista do “Sínodo diocesano”.

Desejo a todos nós que a Revista de Cultura Teológica (RevCT) continue enriquecendo nossa procura da verdade, servindo com os resultados da pesquisa acadêmica na área teológica à Igreja e ao mundo moderno.

Dr. Matthias Grenzer  
*Redator*

## A VIDA CRISTÃ COMO TESTEMUNHO NOS ESCRITOS DOS APOLOGISTAS DOS SÉCULOS II E III (150 - 250)<sup>1</sup>

*Côn. Dr. José Adriano*

### 1. O FENÔMENO DA PERSEGUIÇÃO

Os três primeiros séculos foram tempo de missão cristã. Tempo suficiente para criar uma cisão capaz de dar à Igreja a consciência de uma divisão radical ao buscar auto-definir-se como “povo” ou “estirpe”, distinta do povo judaico e do povo pagão.

No prólogo do escrito “A Diogneto”, podemos ver que essa cisão que, no começo era apenas teológica (confissão do Messias), tornou-se, depois, também uma cisão sociológica (nova proposta de vida comunitária: solidariedade fraterna, rigor moral, fidelidade à convicção religiosa diante da provação).

#### *a) Fundamento jurídico*

*Nero* (54-68) – Aparecem as primeiras providências contra os cristãos. Suetônio testemunha que “Nero condenou ao suplício os cristãos, raça dedicada a uma superstição nova e maléfica” (*De vita Caesarum, Claudius, XXIX,1*). Tácito assevera que essa primeira perseguição esteve conexas com o incêndio de Roma no ano 64. Para isentar-se de suspeita, o imperador teria acusado os cristãos que, em grande número (*multitudo ingens*), foram mortos: “Para

---

<sup>1</sup> Pesquisa elaborada como resultado do Curso de “Ética nos Santos Padres”, realizada com a participação dos pós-graduandos: Dionísio Ailton Pereira, Mario Marcelo Coelho, Roberto Januário de Moraes e Vanda Aparecida Barbosa Tavares.